

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NA CEB NOS COMPROMETEMOS COM A LIBERTAÇÃO

Em março de 1981, um grande número de pessoas da periferia de Goiânia se reunia na praça da Vila Nova, formando o movimento *Assembléia do Povo*, para fazer várias reivindicações. Entre estas, a mais solicitada era a melhoria do ensino. A luta mais difícil foi tirar a taxa de matrícula e outras taxas que os pais descobriram que eram ilegais. Durante dois anos, nos grupos de rua e de quadra, foi discutido o problema da educação como direito de todos.

Em muitos bairros foram se formando comissões de pais, tomando conhecimento do artigo 176 da Constituição, que garante ensino gratuito para toda criança de 7 a 14 anos. O trabalho mais duro era juntar grupos de pais durante a semana, por causa do horário de trabalho. Era preciso ir até a Secretaria de Educação, levar abaixo-assinado, ir às rádios, TVs e jornais, denunciar a ilegalidade das taxas. Quantos convites, reuniões, esclarecimentos, horas de espera! Nas escolas, havia ameaças aos alunos, filhos de pais comprometidos, que eram chamados de "agitadores": muitos pais deixavam a luta e transferiam seus filhos para escolas particulares. Num bairro, a diretora chegou a chamar a polícia para tentar acabar com o movimento. Até intimidaram alguns membros da Comissão de Pais, que foram obrigados a depor na polícia. Mas, em todos os bairros, os pais ficaram firmes. E a vitória chegou no início de 1983, quando o prefeito reconheceu a luta e criou uma lei que proibia a cobrança de qualquer taxa nas escolas. Lá perto de Goiânia, em Trindade, realizou-se o 6º Encontro Intereclesial das Comunidades de Base. Como a nossa comunidade local está comprometida com a causa da justiça e da libertação? Quando Deus criou o homem, não o criou igual aos animais. Deus deu ao homem espírito, inteligência, sentimentos, imaginação, liberdade... enfim, mui-

tas qualidades que não deu aos animais. O homem recebeu de Deus também algumas tarefas. Uma delas é a de organizar o mundo, a sociedade, a convivência dos homens entre si.

Quando o homem usa sua inteligência e suas capacidades para organizar a sociedade, ele faz política. Se a organização, o arranjo que ele dá à sociedade serve para transformar o mundo numa casa feliz, onde todos tenham seus direitos e sua dignidade respeitados, onde reinem a justiça, a igualdade, o amor, então o homem está fazendo a política que agrada a Deus. Ele está cumprindo a tarefa que Deus lhe deu e está iniciando, já nesta terra, o Reino de Deus.

Se, pelo contrário, o homem organiza o mundo na base da desigualdade, da injustiça e da exploração; se a sociedade que ele cria dá a uns poucos do bom e do melhor e, à maioria, o pouco que sobra, então faz uma política que desagrada a Deus; este homem trabalha contra o Evangelho e contra Deus. Quem acha que a Igreja não deveria se interessar pela política também acha que a Igreja não deveria se interessar pelos homens, pelo Evangelho, pelo Reino de Deus. Nas CEBs, lutamos por melhores condições de vida e fazemos a verdadeira política do bem comum.

Vejam o que diz São Tiago, em sua Carta (2,1-18): "Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé, se não tem obras e não dá provas disso? Por exemplo: pode haver irmãos e irmãs que precisam de roupa e que não têm nada para comer; se vocês não dão o que eles precisam para viver, não adianta dizer: 'Deus abençoe vocês! Se vistam e se alimentem!' A fé é assim: se não vier acompanhada de ação, é coisa morta!" E nós, como estamos ligando nossa fé e nossa participação nas lutas para melhorar a vida do povo?

IMAGEM TERCEIRA DA FAZENDA

1. Entro afinal. Todo mundo pedindo "entre, seu bispo", e eu resistindo. Pra mode que vosmincê num entra no barraco da gente? ah, é pra mode qui é casa de probe? diz um sorrindo e provocando. Acho graça, digo que o tempo é curto e escuto como alguém me ajuda: Que é isso, gente? O bispo precisa conhêcê a favela todinha, entrando nos barracos, num dá tempo não. E eu passo. Passo, com o coração esfacelado em face de tanto sofrimento e, ao mesmo tempo, com o coração revigorado diante de tanta grandeza e saúde.

2. Agora entro. Ela diz que se chama Severina. Inhô sim, de Guarabira. Em redor a ninhada de seis crianças, escondendo-se, puxando a saia da Mãe ainda moça e bonita. Tem mais? Inhô não, quatro morrero de peito, mas esses se criaro, sabe Deus cuma. Enquanto falo, passo os olhos pelo barraco: tudo miserável, tudo resto, tudo sucata. E no entanto, tudo ajeitadinho, arrumadinho, limpinho. O chão de barro batido, limpo. A cama trôpega, limpa. O lençol, limpo. A velha geladeira, limpa. Severina limpa, as crianças limpinhas. O coração limpo.

3. O marido trabalha? Sem alterar a voz, sem despegar-se dos filhos que a puxam, diz que ele teve um troço e morreu, sem dâ um gemido, fai agora dois meis. Trinta ano, inhô sim. Eu tenho vinte e dois. INPS? Não sinhô, Terenço trabaiava só de biscoite. Quando se empregou, o patrão dixe: seu Terenço, pro ano eu assino carteira. Mais porém nunca assinou, não sinhô. Olho os olhos puros e límpidos dessa mulher extraordinária, olho a limpeza das crianças de olhos profundos. Aqui é o céu, meu irmão, aqui está o Pai nosso que está nos céus. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SERVIR: DIMENSÃO DO REINO

- Para a mentalidade greco-romana o desafio era conquistar o poder, realizar a própria vida pelo poder e pelo domínio, sem necessidade de servir a quem quer que seja.

- Humano, muito humano: poder, prestígio, dinheiro são também para muitos de nós cristãos a fonte única e indiscutível de felicidade. Junte-se a tentação do sexo, e o panorama do espírito do mundo, em contraste com o espírito de Jesus Cristo, está bem delineado.

- Vale a pena lembrar: "Vocês sabem que os chefes das nações as governam despoticamente e os grandes abusam do poder que têm sobre elas. Entre vocês não será assim. Mas quem quiser tornar-se grande entre vocês, seja o seu servidor, e quem aspirar a ser o primeiro no meio de vocês, será o seu

escravo, a exemplo do Filho do Homem que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos" (Mt 20,25-28).

- Vale a pena lembrar: "Tendo-se sentado, chamou os Doze e disse-lhes: Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos. Depois, tomando uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse-lhes: Quem acolhe em meu nome uma destas crianças, a mim acolhe; e quem me acolhe, não acolhe a mim, mas aquele que me enviou" (Mc 10,13-17).

- Vale a pena lembrar: "Deixem vir a mim as crianças e não queiram impedir-las, porque o reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. Em verdade lhes digo:

que não acolher o reino de Deus como uma criança, nele não entrará" (Mt 10,14-15).

- Para a Pastoral a idéia de servir tem uma importância básica. Desde o S. Padre (intitulado), faz séculos, de "servo dos servos de Deus"), através dos bispos e padres até o último ministério existente na diversas comunidades, todos os agentes de pastoral devem ser marcados pela vontade de servir. E nunca pela vontade de dominar, de fazer sentir o seu poder.

- Pela Pastoral a Igreja anuncia Jesus Cristo como nosso irmão e salvador. Só sendo pobre, despojado e ansioso em prestar serviço aos irmãos e irmãs pobres e marginalizados, acharemos a Paz e o Amor, encontraremos a palavra certeira que atinge o coração do Povo de Deus. (A.H.)

16º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-07-1986)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa da COMUNIDADE, João Bento de Souza (Mês da Bíblia-82); Ed. Paulinas.
(Celebrem o 6º Encontro das Comunidades de Base que começa amanhã, em Trindade, Goiânia).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


(Balanceando o corpo ao ritmo da música e das ondas do mar). O Reino dos Céus é como uma rede jogada no mar! (bis)

1. E quando esta rede está cheia os homens o arrastam pra fora das águas. / Recolhem felizes, no cesto, o peixe que é bom e o levam pra casa. / Depois jogam fora o peixe ruim, que serve somente pro fogo queimar.
2. Nós fomos pescados por Cristo, através do Batismo que nós recebemos. / Porém, se vivemos no amor, é sinal que esta graça está sempre crescendo. / Um dia seremos chamados a ir viver com o Cristo, o amigo supremo.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome de Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

S. A Graça e a Paz de Deus, nosso Pai; o Amor de Cristo, nosso Irmão, e a Comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia de hoje nos traz dois exemplos de vida. Exemplos que nos vêm de duas mulheres: Marta e Maria. A liturgia nos mostra também como nossa vida tem ligação com a Palavra de Deus. Marta preocupada apenas com os afazeres de casa. Maria com a preocupação de ouvir, acolher e, quem sabe, pôr em prática os ensinamentos do Mestre. Ninguém pode valorizar o trabalho de Marta e desprezar a vocação de Maria. Nem é possível valorizar Maria que escuta e menosprezar Marta que age. A missão das duas são importantes. Elas estão a serviço de Deus e dos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, em Cristo Deus assume o rosto humano e pede hospedagem em nossa casa e em nossa vida. Marta e Maria o acolhem. Cada uma à sua maneira. Se Marta o faz servindo-O, Maria o faz melhor, ouvindo-O. Peçamos perdão por todas as vezes que não encontramos tempo para ouvir e acolher os nossos irmãos. (Pausa para revisão de vida). Sl. (canta): Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos!

P. (canta): Piedade! Piedade! Piedade de nós!

Sl. (canta): Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados!

Sl. (canta): Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus! (bis)

1. Glória a Deus nosso Pai, seu poder nos criou!
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!
3. Glória ao Espírito Santo que nos confirmou!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração).

S. Oremos: Ó Deus, sois generoso e misericordioso para com os vossos filhos. Multiplicai em nós os dons, — frutos do vosso Amor. Aumentai-nos a Fé, a Esperança e a Caridade. Tornai-nos fiéis e perseverantes à vossa Palavra e à missão que de Vós recebemos, para a construção do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém!**

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Ao servir aos estrangeiros, Abraão nem imagina que está acolhendo ao Senhor seu Deus. Encontrando-se com Abraão, Deus se encontra conosco e este encontro abre o caminho para a realização da sua Promessa.

L. Leitura do livro do Gênesis (18,1-10a). — O Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré. Abraão estava sentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantando os olhos, viu três homens parados perto dele. Assim que os viu, correu ao encontro deles e inclinou-se profundamente. E disse: L1. "Meu Senhor, se ganhei sua amizade, peço-lhe que não continue viagem sem parar junto a mim seu servo. Mandarei trazer um pouco de água para lavar seus pés e os senhores descansarão debaixo da árvore. Vou trazer um pouco de pão para recobrarem as forças, antes de continuarem viagem. Pois foi para isso mesmo que os senhores se aproximaram de mim, seu servo". L. Eles responderam: L2. — Faze como disseste! L. Muito prestativo, Abraão entrou logo na tenda onde estava Sara e lhe disse: L1. "Pega depressa três medidas da mais fina farinha, amassa alguns pães e assa-os". L. Depois Abraão correu até o rebanho, agarrou um bezerro bem bonito e o entregou a um criado para que o preparasse sem demora. A seguir buscou coalhada, leite e o bezerro assado e pôs tudo diante deles. De pé, junto deles, Abraão os servia debaixo da árvore, enquanto eles comiam. Perguntaram-lhe: L2. — Onde está Sara, tua mulher? L1. "Está na tenda", L. respondeu ele. E um deles disse: L2. "Voltarei sem falta no ano que vem por este tempo, e Sara, tua mulher, já terá um filho". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 14)

C. Deus assume a forma humana. Ele se encontra conosco. E nós, pobres criaturas, nos

sentimos indignos deste encontro. Mesmo assim dizemos ao Senhor que estamos dispostos a entrar no Santuário para louvá-lo, Senhor, quem entrará no Santuário pra te louvar! (bis)

L. 1. É aquele que caminha sem pecado e pratica a justiça fielmente; que pensa a verdade no seu íntimo e não solta em calúnias sua língua.

2. Que em nada prejudica seu irmão nem cobre de insultos seu vizinho; que não dá valor algum ao homem ímpio, mas honra aos que respeitam o Senhor.

3. Que sustenta o que jurou, mesmo com dano; não emprega o seu dinheiro com usura nem se deixa subornar contra o inocente. Jamais vacilará quem vive assim!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo reconhece que, em Cristo, as esperanças do Homem se concretizam. Ele não pode mais calar. Mesmo que sofra todo o tipo de sofrimento e perseguição, ele o faz com alegria. É preciso anunciar!

L. Leitura da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (1,24-28). — Irmãos: Agora eu me alegro de sofrer por vocês, e vou completando na minha própria carne o que falta aos sofrimentos de Cristo em favor do seu Corpo, que é a Igreja. Eu me tornei ministro da Igreja quando Deus me deu esse serviço para o bem de vocês: completar o anúncio da Palavra de Deus. Esta Palavra é o mistério escondido durante os séculos e as gerações do passado, mas agora revelado a seu povo santo. A este quis Deus manifestar qual é entre os gentios a riqueza da glória deste mistério que é Cristo em vocês, a esperança da glória! Nós o anunciamos, advertindo a todos os homens e ensinando a todos os homens o melhor que sabemos, para fazer de todos os homens cristãos perfeitos. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus, que nos dá sabedoria pra viver em sua luz.

2. Somos povo que caminha / temos sede de aprender, de viver em liberdade junto ao Cristo e em seu poder.

3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

N = Narrador; M = Mulher; S = Sacerdote.

C. Uns dizem que o importante é agir. Outros afirmam que é mais importante rezar. Jesus declara que "uma só coisa é necessária": tornar-se, para que ação e oração brotem de uma escuta da Palavra que ilumina a vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (10,38-42).

P. Glória a vós, Senhor!

N. Naquele tempo, Jesus entrou num povoado, e certa mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, sentou-se aos pés do Senhor, e ficou escutando a sua palavra. Marta estava ocupada com muitos afazeres, aproximou-se e falou: M. — Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha, com todo o serviço? Manda que ela venha ajudar-me! N. O Senhor, porém, lhe respondeu: S. "Marta, Marta! Você se preocupa e anda agitada por muitas coisas; porém uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada". — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor é um Deus que se faz peregrino nas estradas do mundo e pede hospitalidade. Se nós o acolhemos Ele dá muito mais. Dá a "melhor parte e esta não será tirada". Apresentemos a Ele, com confiança, os nossos pedidos:

(Preces espontâneas e/ou Oração pelo 6º Encontro das CEBs, que começa amanhã).

ORAÇÃO PELO 6º ENCONTRO DAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS DE BASE.

— Trindade — Goiás — de 21 a 25 de julho —

P1. Pai de Jesus, nosso Pai, / Senhor dos Céus e da Terra, / Deus da Vida e da Liberdade: / enquanto caminhamos pelo mundo, / unidos na mesma fé / lutando pela justiça / e procurando a irmandade, / caminhamos para Vós. / Venha a nós o vosso Reino! P2. Abençoai o 6º ENCONTRO DAS COMUNIDADES ECLESIASIAIS DE BASE. / Fonte de vida e do amor, / vossa Trindade é a melhor comunidade. / No SANTUÁRIO de TRINDADE / celebraremos agradecidos, / a Fé e a Liberdade, / a caminhada de vossos Povo. P1. "CEBs, POVO DE DEUS, em BUSCA da TERRA PROMETIDA", / no Espírito de Jesus / unidos a nossos pastores, / queremos ser Igreja viva, / conscientes e responsáveis / na missão de anunciar o Evangelho, / na construção de vossos Reinos. / P2. Lutaremos por uma REFORMA AGRÁRIA, / que respeite os direitos dos índios. / que acabe com o latifúndio e a especulação, / que devolva a terra ao Povo: / TERRA PARA TODOS / TERRA de LAVOURA / TERRA de MORADIA. P1. Construiremos a TERRA de uma NOVA SOCIEDADE, / fundada na justiça e na partilha / na liberdade e na paz. / Orando e trabalhando, / na família e nas organizações populares, / na escola, nos meios de comunicação, / no sindicato e na política / faremos do Brasil e da América Latina / uma Pátria de irmãos: / sem violência e sem medo, / sem miséria e sem luxo, / sem racismos / sem dívidas, / sem dependências. P2. Celebrando na Eucaristia / a Páscoa de Jesus, / a vida do Povo / e o sangue de nossos Mártires, / anunciamos e esperaremos / a NOVA TERRA dos CÉUS. P1. Nessa Terra feliz, / vencidos o pecado, a escravidão e a morte, / Vós mesmo sereis a nossa casa para sempre. P2. Com

Maria, a Mãe de Jesus, / a melhor companheira da nossa caminhada e com todos os vossos filhos, / nossos irmãos. A. Isto vos pedimos, ó Pai / por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo, / para glória da vossa Trindade. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa...).

A. Louvemos ao Senhor que está sempre com seu Povo, indicando o caminho da libertação e da salvação.

P. (canta): Eu louvarei (4x). Eu louvarei ao meu Senhor!

A. Louvemos ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e de fidelidade à missão recebida do Pai.

A. Louvemos ao Espírito Santo, que nos acompanha na vida, dando forças para construirmos um mundo de paz e de misericórdia.

A. Louvemos à Trindade Santíssima, que nos reúne, para que possamos, como Igreja, testemunhar a todos, que o Reino de Deus está no meio de nós.

A. Nós queremos sentar aos pés do Senhor e escolher "a melhor parte". Só assim encontraremos sentido e forças para o nosso trabalho.

P. Pai nosso...

MC. Felizes somos nós que, vivendo à luz da Palavra de Deus, escolhemos "a melhor parte". Podemos assim acolher os irmãos, como fez Abraão; servir, como fez Marta e ouvir, como fez Maria, para que se construa, desta forma, o Reino de Deus.

P. (canta): Vocês também tem deveres na sua Comunidade / nela, por ela e com ela você pode achar sua felicidade.

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

(Podem trazer, recordando o gesto de Abraão, na 1ª Leitura: Jarro com água, farinha de trigo, leite, um bezerrinho, — onde for possível —, carne assada, pão).

Que sabedoria é esta que vem do meu povo? E o Espírito Santo agindo de novo! (bis)

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê e julgará o que procura esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar condições pra uma vida já igual?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, enviaste vosso Filho para realizar a unidade de todos os homens e, torná-los capazes de oferecer um sacrifício perfeito. Acolhei os dons que esta comunidade oferece, para que possam servir à salvação de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(Prefácio próprio. No fim):
Santo! Santo! Santo é o Senhor!
Todos nós sabemos e queremos proclamar! (bis)

1. Santo é o Senhor em toda parte. O Senhor é Santo!
2. Viva o Senhor nas alturas. O Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o Mistério da Fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa Morte e proclamamos a vossa Ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa Luz! / Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa Luz!

1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho, / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus misericordioso e compassivo, permanecei junto ao Povo, a quem revelastes o Evangelho e alimentastes com o Corpo e o Sangue de Cristo. Fazei que, fortalecidos na vida nova, deixemos para trás as coisas que são do homem velho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Se na vida a ação é importante; na Comunidade, em casa, no bairro, nos movimentos, no sindicato... também é de vital importância saber acolher e ouvir. Ouvir os que têm palavras de sabedoria; ouvir e aprender da sabedoria dos pequenos e pobres e ouvir os que precisam de ajuda quando sofrem ou estão descrentes na bondade da vida.

21 BÊNÇÃO FINAL

(Espontânea).

22 CANTO DE SAÍDA

Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor! Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

1. Sim, escondeste estas coisas, segredos do teu Reino, aos sábios e aos doutos as ocultaste, Senhor!

2. A tua Palavra tão clara, suavemente me acalma. Se aberto eu for, meu Senhor, linguagem falas de amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Mq 6,1-4.6-8; Mt 12,38-42. / 3ª-feira: Mq 7,14-15.18-20; Mt 12,46-50 ou Ct 3,1-4a; Jo 20,1-2.11-18 (Stº Maria Madalena). / 4ª-feira: Jr 1,1-4-10; Mt 13,1-9. / 5ª-feira: Jr 2,1-3.7-8.12-13; Mt 13,10-17. / 6ª-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 20,20-28 (S. Tiago Maior). / Sábado: Eclo 44,1.10-15; Mt 13,16-17 (Ss. Joaquim e Ana, pais de Maria Santíssima). / Domingo: Gn 18,20-32; Cl 2,12-14; Lc 11,1-13.

DEUS VIVO TOMA PARTIDO PELOS OPRIMIDOS

Leonardo e Clodovis Boff

No horizonte da opção pelos pobres se iluminam, de forma libertadora, temas clássicos de nossa fé: *A fé viva e verdadeira envolve uma prática libertadora!*

A fé é horizonte originário para toda a Teologia, também aquela da libertação. Pelo ato de fé, entregamos toda a nossa vida, nosso percurso no tempo e nossa morte nas mãos de Deus. A luz da fé, vemos que a divina realidade penetra em todas as dimensões da história e do mundo. Como maneira de viver, a fé permite discernir a presença de Deus ou sua negação nas várias práticas humanas. É a fé viva que propicia uma visão contemplativa do mundo.

Mas a fé deve ser também verdadeira, aquela que é absolutamente necessária para a salvação. Para a tradição bíblica, não basta que a fé seja verdadeira nos termos de sua expressão (ortodoxia); ela se verifica, quer dizer, fica verdadeira quando vem informada de amor, solidariedade, fome e sede de justiça. Bem ensinava S. Tiago: "a fé sem obras é inútil" (2,21) e "uma fé pura, sem práticas, têm-na também os demônios" (2,20). Portanto, à ortodoxia deve estar unida a ortopraxia.

A fé viva e verdadeira nos faz ouvir a voz do Juiz escatológico daqueixa do oprimido: "tive fome..." (Mt 25,35). Esta mesma fé nos manda atender a esta voz, colocando um ato libertador: "... e me deram de comer"

(Mt 25,36). Se não houver esta prática de libertação que sacia a fome, a fé fica apenas semente, não produz seu fruto: não somente não se ama o irmão necessitado como também não se ama a Deus (1Jo 3,17). Somente a fé que produz amor a Deus e ao outro é fé que salva e que, portanto, liberta integralmente. E o "amor não pode ser de palavras e de língua, mas de obras e de verdade" (1Jo 3,18).

Outra verdade fundamental de nossa fé: *o Deus vivo toma partido pelos oprimidos contra o faraó!*

Num mundo onde a morte pela fome e pela repressão se tornou banal, é importante realçar alguns traços do Deus cristão, que falam diretamente à prática da libertação. Deus será sempre Deus e como tal constitui o mistério fontal da nossa fé. Não podemos brincar com Ele, mas cobrir o rosto e, descalços como Moisés, adorá-lo (Ex 3,6). Ele não é do tamanho de nossas cabeças, por mais iluminadas que sejam, pois "habita numa luz inacessível" (1Tm 6,16). Apesar de sua transcendência, Ele não é um mistério aterrador, mas cheio de ternura. Deus é especialmente próximo do oprimido, escuta-lhe o grito e resolve libertá-lo (Ex 3,7-8).

Deus é Pai de todos os homens, mas principalmente pai e padrinho dos oprimidos e injustamente ofendidos. Por amor a estes, toma partido, se opõe às relações repressivas do faraó. Esta parcialidade de Deus mostra

a universalidade da vida e da justiça que devem ser garantidas a todos, a partir daquelas que as têm negadas; ninguém tem o direito de ofender a imagem e semelhança de Deus que é a pessoa humana. A glória de Deus consiste em ver o homem e a mulher vivos e ver seu culto na realização do direito e da justiça. Os autores bíblicos muitas vezes nos apresentam Javé como "Go'el", quer dizer, o justiciero dos desamparados, o pai dos órfãos e tutor das viúvas (cf. Sl 68; Is 40 a 44; Jo 19,25).

Na experiência fundante da escravidão no Egito, os homens bíblicos elaboraram a ânsia de libertação e testemunharam a intervenção de Javé como Libertador. A libertação da opressão egípcia foi um acontecimento político, mas que serviu de base para a experiência religiosa de uma libertação plena, também da escravidão do pecado e da morte. Bem diziam os bispos em Medellín: "Assim como outrora Israel, o primeiro povo, experimentava a presença salvadora de Deus quando o libertava da opressão do Egito, assim também nós, novo Povo de Deus, não podemos deixar de sentir Sua passagem que salva, quando se dá o verdadeiro desenvolvimento que é a passagem, para cada um e para todos, de condições de vida menos humanas para condições de vida mais humanas" (*Introdução às Conclusões*, n. 6). (*Como fazer Teologia da Libertação*, Ed. Vozes. Pela transcrição, F.L.T.).

EM TORNO DA LITURGIA

A PALAVRINHA AMÉM

Todas as línguas modernas conservam, na Liturgia, a palavra hebraica *amém* (que pronunciamos também *âmen*). É também uma palavra ecumênica, pois a empregam, numa fidelidade tocante a fórmulas básicas do Cristianismo, todas as confissões cristãs.

A palavra significa, no emprego bíblico, em primeiro lugar: verdadeiramente, em verdade, com toda certeza, de acordo. Exprime o meu consentimento, a minha concordância, o meu compromisso, a minha obrigação, em face daquilo que você me propôs. O Povo judeu usava-a assim, quando o cantor terminava o canto de louvor a Deus, para exprimir acordo e compromisso. O sentido de desejo para o futuro, como se exprime na tradução "assim seja", é também bíblico, mas posterior e secundário. Mais importante é o sentido de engajamento.

Cristo emprega a palavra *amém* para introduzir uma afirmação importante, como p. ex. em Mt 5,18: "Em verdade (âmen) lhes digo: até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado". Em S. João o Divino Mestre emprega duas vezes a palavra para frisar melhor a importância da doutrina e, de modo particular, sua autoridade, como por ex. em Jo 1,51: "Em verdade, em verdade (âmen, âmen) lhes digo: vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem".

Na Liturgia emprega-se o *amém* no fim das doxologias (Glória ao Pai, Glória da Missa, etc.), no fim das orações (Por Cristo nosso Senhor. Amém). Uma importância particular cabe a este *amém*, na hora da Comunhão eucarística quando o ministro diz: *O corpo de Cristo e o cristão ajunta, à maneira de fórmula de compromisso, de engajamento: amém.* (A.H.)

PARECIDO COM SUA COMUNIDADE?

Vista contra a linha da floresta, a igreja parece navegar pela Via Láctea em direção ao Cruzeiro do Sul: uma nave de troncos de madeira e palha, carregada de energia sonora e luminosa. Lá dentro, ao som dos violões, dos maracás e dos hinos, umas 50 pessoas impecavelmente fardadas de azul e branco bailam suavemente quase sem sair do lugar: os homens num sentido, as mulheres noutro...

É dia de festa e estão em pleno "trabalho" os seguidores da doutrina do Santo Daime, uma comunidade de seringueiros que ergue, no coração da Amazônia, uma cidade para servir a Deus e dar conforto aos homens. Há cerca de 6 anos, a maioria dessas pessoas e das outras duzentas e tantas que se espalham pela grande clareira e pelas plantações de seringa em volta, deixou o relativo conforto da Colônia Cinco Mil, nos arredores de Rio Branco, capital do Acre, em busca da terra prometida na floresta.

Com a aprovação do INCRA, durante 3 anos implantaram o seringal Rio do Ouro, até que um título de propriedade, do qual ninguém tinha conhecimento, obrigou-os a abandonar tudo o que tinham construído. Em troca, ganharam o Céu — o Seringal Céu do Mapiá

— uma área de 30 mil hectares, ainda mais longe da civilização, e a promessa de um cinturão verde de 50 mil hectares, reserva florestal que lhes garantiria o isolamento necessário para trabalhar em paz na terra e na "espiritualidade"...

O Céu é mais ou menos como todo mundo imagina: não há dinheiro, não se compra, não se vende nem se troca. Cada um faz o que pode e recebe o que precisa. A propriedade não existe, não se trabalha de menos nem de mais e, sempre que se desejar, é possível falar com Deus. Nada é proibido, a não ser os vícios. Há sempre sons de hinos no ar. Toma-se uma bebida mágica — o Santo Daime — que é capaz de conduzir e mostrar a cada um o caminho da felicidade (Dados do Jornal do Brasil 23-3-86).

Por que religião tem sempre a tendência de afastar-se do mundo? Religião tem que dizer respeito ao afastamento do mundo ou aos problemas concretos da nossa vida pessoal e comunitária? Como é que é sua comunidade eclesial? Parecida com a do Santo Daime? Pra que serve uma comunidade eclesial trancada em si ou afastada do mundo? Pra que serve o fermento trancado na lata ou a luz debaixo do alqueire? (F.L.T.)